

1

INTRODUÇÃO

“A mulher entra no quarto do filho decidida a ter uma conversa séria. De novo, as respostas dele à interpretação do texto na prova sugerem uma grande dificuldade de ler. Dispersão pode ser uma resposta para parte do problema. A extensão do texto pode ser outra, mas nesta ela não vai tocar porque também é professora e não vai lhe dar desculpas para ir mal na escola. Preguiça de ler parece outra forma de lidar com a extensão do texto. Ele está, de novo, no computador, jogando. Levanta os olhos com aquele ar de quem pode jogar e conversar ao mesmo tempo. A mãe lhe pede que interrompa o jogo e ele pede à mãe “só um instante para salvar”. Curiosa, ela olha para a tela e se espanta com o jogo em japonês. Pergunta-lhe como consegue entender o texto para jogar. Ele lhe fala de alguma coisa parecida com uma “lógica de jogo” e sobre algumas tentativas com os ícones. Diz ainda que conhece a base da história e que, assim, mesmo em japonês, tudo faz sentido. Aquela conversa acabou sendo adiada. A mãe-professora não se sentia pronta naquele momento.” (BARRETO, 2002, p.75)

Esta dissertação tem como objetivo investigar o processo de aprendizagem de língua estrangeira em contexto digital. Mais especificamente propõe-se a observar e a analisar as ações e percepções de graduandos na área de Química, quanto à experiência de cursar uma disciplina de leitura em inglês on-line, assim como avaliar as contribuições dos recursos e das atividades empregadas pelos mesmos durante todo o processo de aprendizagem. Enfim, buscam-se os entendimentos necessários à construção de um modelo de ensino-aprendizagem de línguas mais eficiente e inovador.

O interesse pelo tema nasceu do olhar crítico acerca da inserção crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, acredita-se que a chegada do século XXI trouxe questionamentos acerca da maneira mais eficaz de ensinar uma geração que cresceu cercada de tecnologia (internet, videogames, aparelhos de DVD, celulares etc) e que ficou

conhecida como **nativos digitais**¹. No entanto, é perceptível que, além da falta de infraestrutura nas instituições de ensino, existe ainda o despreparo, por parte de professores, de como aplicar o conhecimento de várias mídias (animação, vídeo, som digitalizado etc) e integrá-las às atividades pedagógicas. É na forma de inserir diferentes recursos de representação da informação e de oportunizar novas formas de aprender que torna o computador, dentre outras tecnologias, um poderoso aliado na educação.

1.1.

A construção da pesquisa

Apesar da importância atribuída aos estudos sobre a utilização das TIC e dos ambientes de aprendizagem on-line, principalmente por pesquisadores na área de Linguística Aplicada nos últimos anos, ainda são poucas as pesquisas que trouxeram contribuições realmente significativas a esse tema. Entre elas, cito os trabalhos de Souza (2007), Domingues (2009) e Franco (2009), nos quais é reconhecido o valor dos ambientes virtuais no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Para a realização do presente estudo, tomo como base teórica os princípios da abordagem de inglês para fins específicos (SCOTT, 1986; HUTCHINSON & WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS & ST-JOHN; 1998), a visão de estratégias de leitura (LEFFA, 1996; SOLÉ, 1998), as teorias de gêneros textuais (BAKHTIN, 2003; SWALES, 1990; BHATIA, 1993; entre outros) e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem de línguas (KERN & WARSCHAUER, 2001; WARSCHAUER, 2004; LAMY & HAMPEL, 2007).

A partir disso, proponho as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como os aprendizes constroem o conhecimento de leitura em inglês para fins específicos em uma disciplina on-line?
2. De que forma os recursos e as atividades contribuíram para o aprendizado de leitura?

¹ Denominação de Marc Prensky (2001) para os usuários de tecnologia nascidos a partir de 1990.

Para responder a essas perguntas, resolvi desenvolver um estudo de caso de natureza qualitativa em contexto digital. Dessa forma, projeto o meu olhar investigativo para o discurso dos participantes, de modo a buscar a compreensão necessária para essa nova realidade de ensino-aprendizagem de línguas.

1.2

A estrutura da dissertação

Este trabalho é composto de oito capítulos. O primeiro capítulo é a introdução. Os capítulos 2, 3 e 4 tratam da fundamentação teórica. No capítulo 2, abordo o histórico do ensino de línguas para fins específicos (ESP) e as suas diferentes fases de desenvolvimento. Situo a análise de necessidades como conceito-chave para a elaboração de um curso de ESP. Defino a vertente de ensino de inglês para fins acadêmicos, com foco em leitura, que é o objeto desta investigação. No capítulo 3, apresento as principais linhas de estudos de gêneros textuais: a perspectiva bakhtiniana, a visão sociorretórica, a Escola da Nova Retórica e a perspectiva sistêmico-funcional da Escola de Sidney. O capítulo 4 volta-se para o uso da tecnologia no ensino de línguas (CALL), da natureza dos ambientes virtuais de aprendizagem, em particular, o Moodle. Além disso, descrevo a organização da disciplina e os recursos aplicados à mesma. O capítulo 5 é dedicado à metodologia de pesquisa que norteia essa dissertação. Nele, caracterizo o paradigma de investigação, a tipologia de pesquisa, o contexto de pesquisa e seus participantes. No capítulo 6, trato da análise das respostas geradas para o levantamento de necessidades dos alunos de graduação. E, com os dados obtidos, passo a criação da disciplina on-line. No capítulo 7, procedo à análise dos dados gerados, buscando o entrecruzar de olhares dos participantes através da triangulação dos dados e as respostas para os meus questionamentos. No capítulo 8, sumário as conclusões a que cheguei após analisar os dados, apontando, em seguida, encaminhamentos para a questão investigada.

Finalmente concluída a parte introdutória desta dissertação, procedo à revisão bibliográfica no próximo capítulo.